

Relato de Caso: Cor Triatriatum Sinistrum

Autores: Mauro Alves, Cláudia Regina de Oliveira Cantanheda, Diane Xavier de Ávila e Cynara Silvia Sousa do Amaral.

Homem de 52 anos assintomático procurou consulta médica para realizar um check up. Natural de MG. Profissão motorista de carro. Não vinha usando nenhuma medicação. HPP: Relata que quando criança ficou várias vezes internado no “hospital do Fundão” por sentir falta de ar. Sua mãe dizia que era asma. Teve uma juventude normal na qual brincava e jogava bola como outros meninos da sua idade. Nega: diabetes mellito, FR, etilismo e tabagismo. História Familiar: Irmão e mãe faleceram por IAM. Não lembra ao certo com que idade. Ao exame físico: Normocorado. Perfil normolíneo. PA: 140/110 mmHg, FC: 72 bpm. RCI 2T com B1 desdobrada a inspiração. Não consegui ouvir sopros cardíacos. Pulmões clinicamente limpos. Pulsos irregulares, porém universalmente palpáveis e de boas amplitudes. ECG: Ritmo sinusal com várias extrassístoles ventriculares e S/Vs, SAE, SAD e BIRD (09/04/21). ECO 2D com DOPPLER: Ectasia de aorta torácica (nos Seios de Valsalva de 3,7 cm/2,3 cm/m² e no segmento proximal ascendente de 3,25 cm/2,0 cm/m²). Aumento bi-atrial. Regurgitação mitral leve a moderada. Septo interatrial íntegro. Fração de ejeção de 78% (Simpson). PSAP: estimada em 33 mmHg. Imagem sugestiva de Cor Triatriatum Sinistrum (CTS) (**Figura abaixo**). USG abdominal de 24/11/20: apresentava esteatose hepática e um cisto renal. **Discussão:** Cor triatriatum é uma malformação cardíaca congênita rara. Tem uma incidência estimada de 0,1% a 0,4% entre as cardiopatias congênitas. No cor triatriatum, o átrio é dividido em duas partes por uma dobra de tecido, uma membrana ou uma faixa fibromuscular. Pode ocorrer tanto no atrio esquerdo (CTS), quanto no atrio direito. Na população pediátrica, essa anomalia pode estar associada a lesões cardíacas congênitas importantes, enquanto em adultos o cor triatriatum é frequentemente um achado isolado e mais raro ainda. De acordo com a literatura, é muito raro que um paciente com CTS se apresentar na idade adulta sem sintomas. A ecocardiografia é a técnica de imagem mais utilizada para o diagnóstico de cor triatriatum, embora o TEE seja frequentemente necessário para definir precisamente a anatomia da membrana, sua relação com outras estruturas e o padrão de drenagem venosa pulmonar. Em decorrência do paciente estar assintomático optamos, no presente momento, a apenas controlar a sua pressão arterial sistêmica com um BRA. Foi obtido com o paciente a assinatura de TCLE.

